



FONTE: COMITÊ ESTADUAL DE PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA, INFANTIL E FETAL DE SERGIPE

VOCÊ TAMBÉM É RESPONSÁVEL!

Sabe de alguma menina que esteja passando por uma situação de risco? DENUNCIE!

Em território sergipano, para buscar ajuda, pode entrar em contato com o CRAI de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h, pelos telefones (79) 3225-8650, (79) 3225-8654 ou pelo e-mail: crai.se.mnsl@gmail.com. Nos finais de semana, noites e feriados, as vítimas de violência sexual em situação de emergência devem ser direcionadas aos serviços de saúde de urgência da rede hospitalar do estado.

Disque 100 – Canal Nacional de Direitos Humanos

Ligue 180 – Central de Atendimento à Mulher

Fingir que não vê é ser cúmplice!

Juntas e juntos, podemos mudar essa realidade!

Rede Solidária de Mulheres de Sergipe – Pelo fim da gravidez na infância.

A Rede Solidária de Mulheres de Sergipe se junta a campanha Zero Gravidez na Infância na luta para garantia dos direitos das crianças.



Gravidez na infância é uma violação de direitos!

Infância é para brincar, aprender e sonhar!

A gravidez na infância não é uma escolha – é uma violação de direitos.

Está ligada ao abuso sexual, violência doméstica e falta de acesso a serviços do sistema de garantia de direitos em saúde, educação, assistência, informações e segurança pública.

ESSA CAMPANHA É URGENTE!

No Brasil, milhares de meninas com menos de 14 anos engravidam todos os anos. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), qualquer relação sexual com menores de 14 anos é considerada estupro de vulnerável. É importante destacar que as meninas em sua maioria tem entre 10 e 14 anos de idade, sendo 13 anos a idade mais frequente, já os meninos, são violentados em sua maioria entre 3 e 9 anos de idade.

De acordo com a UNICEF (2021), entre 2017 e 2020 foram registrados 179.277 casos de estupro ou estupro de vulnerável com vítimas de até 19 anos, entre as quais 22 mil eram crianças de 0 a 4 anos, 40 mil de 5 a 9 anos, 74 mil crianças e adolescentes de 10 a 14 anos e 29 mil adolescentes de 15 a 19 anos. É importante destacar que as meninas em sua maioria tem entre 10 e 14 anos de idade, sendo 13 anos a idade mais frequente, já os meninos, são violentados em sua maioria entre 3 e 9 anos de idade.

Em Sergipe entre os anos de 2019 e 2023 foram notificados 3.639 casos pelo Centro de Referência no Atendimento Infante Juvenil de Sergipe (CRAI, 2024). O CRAI é responsável por acolher crianças e adolescentes de até 19 anos que tenham sido vítimas de violência sexual, reunindo todos os atendimentos em um único lugar, o que ajuda a evitar a exposição das vítimas, num trabalho em parceria com escolas, atendimentos de saúde, conselheiros tutelares, polícia, Ministério Público do Trabalho, dentre outros.

Outro aspecto significativo é que a maioria dos casos de violência sexual ocorre no ambiente doméstico, e em se tratando da autoria do crime, 86% foi praticado por pessoas conhecidas das vítimas. Fingir que isso não acontece é ser cúmplice do silêncio que destrói vidas.

Diante desse cenário precisamos ter cuidado com as nossas crianças em todos os ambientes, pois a sua saúde física e mental precisam ser protegidas!

VERDADES QUE PRECISAM SER DITAS

Meninas que engravidam têm o corpo e a mente afetados para sempre.

Gravidez precoce prejudica, afeta, torna mais difícil, encurta a infância e reproduz ciclos viciosos de pobreza. A maioria das meninas que engravidam antes dos 15 anos abandonam os estudos e entram em um ciclo de pobreza e vulnerabilidade.

A gravidez precoce é um sintoma de um problema maior.

A vulnerabilidade da infância, abuso doméstico, exploração sexual, falta de acesso a serviços de saúde, abandono social e a falta de educação sexual são causas desse problema.

Gravidez não planejada ou não desejada aumenta os riscos de adoecimento e morte da mãe e do bebê.

A morte materna por causa evitável afeta para sempre a vida de uma família e até de uma comunidade

O QUE PODEMOS FAZER?

EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA: Conhecimento é proteção!

Meninas e meninos precisam aprender sobre seu corpo, seu ciclo menstrual e seus direitos. Escola e família devem falar sobre prevenção, consentimento e abuso sem tabu.

IDENTIFICAR E COMBATE À VIOLÊNCIA: Tolerância zero com abusadores!

- Qualquer relação com menor de 14 anos é crime. Denuncie!
- Ensine as crianças e adolescentes a identificarem situações de risco.
- Profissionais de saúde e educação precisam ser treinados para reconhecer sinais de abuso, informar o problema aos órgãos de vigilância em saúde e acionar a rede de apoio às vítimas.
- Mais rigidez na aplicação das leis e combate à impunidade.

DIGNIDADE MENSTRUAL: Nenhuma menina deve faltar à escola por não ter absorvente!

- Água, saneamento básico e produtos de higiene são direitos, não privilégios.
- Conhecer sobre o seu ciclo menstrual é também conhecer sobre a fertilidade e a chances de engravidar e isso vale para meninos, meninas e meninos.
- Menstruação não é doença e não devemos ter vergonha disso.
- Uma conquista importante é a consolidação do Programa Dignidade Menstrual do Ministério da Saúde, que oferece absorventes gratuitos a pessoas em situação de vulnerabilidade social, com idade entre 10 e 49 anos. A retirada é feita a partir de cadastro, com apresentação de documento, em farmácias credenciadas da cidade. Para pessoas menores de 16 anos, a retirada é realizada pelo responsável legal.
- Se tiver dúvidas procure o CRAS de referência.

FORTELECIMENTO DA REDE DE APOIO: Nenhuma menina deve passar por isso!

- Atendimento especializado para vítimas de violência.
- Centros de acolhimento para meninas em risco.
- Apoio psicológico e jurídico para meninas e famílias vulneráveis.